

Dia Mundial da Saúde Oral 2023

Como melhorar o acesso aos cuidados de Saúde Oral pela População

20 Março, 2023 •  



Paulo Maia

Coordenador da Área Medicina Dentária da Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Europeia

Como está a Saúde Oral em Portugal? Débil, como podemos ver pelos números do último Barómetro de Saúde Oral da Ordem dos Médicos Dentistas (OMD), que revela que somente 32,3% dos portugueses tem dentição completa e que 48,1 % dos portugueses com falta de dentes não tem dentes de substituição. Somente metade dos utentes que visitam o dentista fazem-no por motivos preventivos.

Será que a causa desta situação é económica? Pode existir alguma relação, mas atentando a dois dados publicados em novembro de 2022 parece não ser a causa principal. Nos dados da OMD é referido que aproximadamente 40% dos portugueses não visitam o médico dentista há mais de um ano e que somente 20% deles refere falta de recursos económicos. Por outro lado, o ministro da Saúde, Dr. Manuel Pizarro, na abertura do Congresso da OMD, em

novembro do ano passado, referiu que em 2022 mais de um terço dos cheques dentistas emitidos (aproximadamente 210 mil cheques dentistas) não foram usados pelos utentes. Falamos de tratamentos preventivos e curativos a custo zero para os utentes e que todos os contribuintes financiam. Falamos de não aproveitamento de recursos económicos.

Será que temos uma rede de prestação de saúde oral pública eficiente? Mais de metade dos utentes portugueses refere desconhecer que existe médico dentista no Serviço Nacional de Saúde (SNS), 94,1% refere não utilizar e somente 5,9% a utiliza repartido por 3,1% nos centros de saúde e 2,8 nos hospitais. O número de gabinetes de médicos dentistas em centros de saúde é reduzido. Mas será que este é o melhor modelo para a melhoria da qualidade e acesso aos cuidados de saúde oral em Portugal? Na minha opinião a resposta é não.

Será que temos uma boa cobertura de médicos dentistas privados e de IPSS em Portugal? A resposta é sim.

Então o que fazer para melhorar a saúde oral dos portugueses, o acesso a cuidados de saúde e indiretamente melhorar a qualidade de vida dos médicos dentistas:

– Aumentar o acesso dos doentes aos médicos dentistas através de parcerias, aproveitando toda a capacidade instalada em Portugal (IPSS, clínicas privadas que queiram participar em programas de parcerias). Provavelmente investir em mais gabinetes nos centros de saúde não é a melhor solução e acabamos por desperdiçar recursos, tendo em conta que um gabinete de médico dentista obriga a investimentos avultados e a cobertura de clínicas em Portugal é excelente. Porque não usar modelos mistos parcerias público privadas? Desta forma reduzimos o investimento público, só paga o que é realizado, rentabilizamos as clínicas que estão instaladas que ao terem maior fluxo de doentes aumentariam o seu quadro clínico, implicando mais emprego para médicos dentistas. O facto de existir uma maior oferta de locais implicava que os doentes pudessem ter uma maior diversidade de escolha;

– Um maior controle do programa cheque dentista para que não exista um desperdício de recursos como o que foi assinalado em 2022; estamos a falar em mais de 210 mil cheques dentistas não usados. Poderia ajudar aumentar a oferta de locais onde este programa pode ser realizado.

– Campanhas informativas e motivacionais, com informação da relação de patologias orais e patologias sistémicas, a cavidade oral não está isolada dos restantes sistemas orgânicos. Transmitindo a necessidade de visitas regulares aos dentistas;

– Apostar fortemente na prevenção, não descurando qualquer faixa populacional, dar um ênfase especial aos mais novos a pensar no futuro.

Escrever e falar é sempre fácil, quando temos de desenvolver no “terreno” as medidas vamos encontrar vários obstáculos. Esta é uma situação que não se resolve com um passo de mágica, temos de trabalhar e acima de tudo ser persistentes.

Artigo escrito por Paulo Maia, coordenador da Área Medicina Dentária da Faculdade de Ciências da Saúde Universidade Europeia